

BRS SERTANEJA, CULTIVAR PRECOCE DE ARROZ DE TERRAS ALTAS

Flávio Breseghello¹, Orlando P. Morais², Emílio M. Castro³, José A. Pereira⁴, Altevir M. Lopes⁵, Marley M. Utumi⁶, Antônio A. Soares⁷, Antônio Carlos C. Cordeiro⁸, Jaime R. da Fonseca⁹, Valácia L. Silva¹⁰

Introdução

A BRS Sertaneja é uma cultivar precoce, de grãos longo-finos, caracterizada por plantas vigorosas, moderadamente perfilhadoras, porte médio, folhas largas, e com mediana resistência ao acamamento. Suas panículas são longas e com elevado número de espiguetas. É uma cultivar de ampla adaptação, com bom comportamento nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Pará, Roraima, Maranhão, Piauí e Tocantins.

Material e métodos

A. Origem da cultivar

Esta nova cultivar originou-se de um cruzamento múltiplo realizado em 1993, na Embrapa Arroz e Feijão, envolvendo linhagens e cultivares (Carajás // IAC 1652/ Labelle /// Três Marias / IAC 253 /// A8-204-1 / Guarani // IRAT 216), visando combinar produtividade elevada e estável com resistência à brusone e alta qualidade de grãos. Os testes de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade fenotípica, bem como a produção de sementes genéticas, foram conduzidos na sede da Embrapa Arroz e Feijão.

B. Avaliações Agrônomicas

A BRS Sertaneja foi avaliada em ensaios preliminares (EP 1999/2000), ensaios regionais (ER 2000/2001) e ensaios de valor de cultivo e uso (VCU 2001/2002, 2002/2003, 2003/2004), além de testes específicos de resistência a doenças e pragas.

C. Qualidade de Grãos

Amostras provenientes de vários ensaios foram utilizadas para avaliação da qualidade de grãos [1]. Em unidades de observação na Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO), efetuaram-se colheitas em quatro épocas: 25, 32, 39 e 46 dias após a floração, e em cada data de colheita foi determinado o rendimento de grãos inteiros.

Resultados

A. Comparação entre a nova cultivar BRS Sertaneja e a testemunha BRS Primavera

A comparação da BRS Sertaneja com a cultivar BRS Primavera, baseada nos resultados de 115 ensaios distribuídos pelas principais regiões produtoras de arroz de terras altas do Brasil (Tabela 1), indica que a nova cultivar tem produtividade média semelhante à testemunha (a diferença de 104 kg/ha em favor da BRS Sertaneja não foi significativa), é 3 a 4 dias mais tardia e aproximadamente 3 cm mais baixa. Apesar da pequena diferença de estatura, a BRS Sertaneja é significativamente menos acamadora que a BRS Primavera, devido à maior espessura dos seus colmos. Quanto às doenças, a BRS Sertaneja apresentou maior resistência à brusone que a BRS Primavera, e um nível de resistência às doenças comuns (mancha-parda, escaldadura das folhas e mancha-dos-grãos) similar à testemunha.

B. Qualidade de Grãos

A BRS Sertaneja destacou-se pelo elevado e estável rendimento de grãos inteiros (Figura 2). Quanto às propriedades de cocção, a nova cultivar iguala as excelentes características da BRS Primavera. Aos 30 dias após a colheita, os grãos da BRS Sertaneja se apresentaram razoavelmente soltos após cozidos, e aos 60 dias o produto apresentou-se plenamente solto.

Discussão

A. Situações de cultivo

A nova cultivar BRS Sertaneja se adapta a diversas condições de cultivo, incluindo rotação de culturas em terras velhas, renovação de pastagens, áreas de abertura e integração lavoura-pecuária. Ela também se adapta a sistemas menos mecanizados, pois suas plantas altas, com colmos grossos e panículas grandes, facilitam o corte e trilha manual.

1. Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, CP 179, Santo Antônio de Goiás, GO, CEP 75375-000. flavio@cnpaf.embrapa.br

2. Pesquisador, Líder do projeto de melhoramento de arroz da Embrapa, peixoto@cnpaf.embrapa.br

3. Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, emilio@cnpaf.embrapa.br

4. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI. almeida@cpamn.embrapa.br

5. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. altevir@cpatu.embrapa.br

6. Pesquisadora da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO. marleyutumi@netview.com.br

7. Professor da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG. aasoares@ufla.br

8. Pesquisador da Embrapa Roraima, Boa Vista, RR. acarlos@cpafrr.embrapa.br

9. Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, jfonseca@cnpaf.embrapa.br

10. Pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, valacia@cnpaf.embrapa.br

B. Vantagens para o produtor

A BRS Sertaneja oferece uma maior segurança de colheita, devido à maior resistência ao acamamento e à brusone, quando comparada à BRS Primavera. No entanto, a nova cultivar também pode acamar em condições que favoreçam o crescimento excessivo da planta, como alta pluviosidade, baixa luminosidade, altas doses de adubação nitrogenada e densidade excessiva de plantas.

Sua estabilidade de rendimento de grãos inteiros representa uma grande vantagem para os produtores que não possam colher a lavoura na fase ideal [1]. Em situações de atraso na colheita, o rendimento de inteiros esperado com a BRS Sertaneja é largamente superior ao que seria obtido com a BRS Primavera. .

Os grãos da BRS Sertaneja apresentaram boa qualidade de cocção em testes realizados aos 30 e 60 dias da colheita. Portanto, trata-se de um produto que não necessita de longo tempo de estocagem antes do beneficiamento e comercialização.

C. Manejo Recomendado

A densidade de plantio média recomendada é de 200 sementes viáveis por m². Por exemplo, no espaçamento de 0,3 m entre linhas, devem-se semear 60 sementes viáveis por metro de sulco. Considerando o tamanho das sementes da BRS Sertaneja, e uma taxa viabilidade de 90% das sementes, seriam necessários aproximadamente 60 kg de semente comercial para plantio de 1 ha de lavoura.

A resistência da maioria das cultivares à brusone é temporária [2]. Embora a BRS Sertaneja até agora tenha se apresentado apenas moderadamente suscetível à brusone, tanto nas folhas como nas panículas, ela pode gradativamente tornar-se muito suscetível. Portanto, o controle da brusone não deve ser negligenciado pelos produtores. Para reduzir os riscos de perda por brusone, deve-se preferir o plantio no início da estação chuvosa (outubro/novembro), usar adubação nitrogenada moderada (máximo de 80 kg/ha de N total, parcelado em plantio e uma ou duas coberturas), e fazer controle preventivo com os fungicidas recomendados (a primeira aplicação no emborrachamento e a segunda no início da emissão de panículas).

O ponto ideal de maturação para colheita da BRS Sertaneja é um pouco mais avançado que para a BRS Primavera, portanto a colheita pode ser feita com a umidade dos grãos abaixo de 20%.

Referências

- [1] CASTRO, E.M.; FERREIRA, C.M.; MORAIS, O.P. 2003. Qualidade de grãos e competitividade do arroz de terras altas (Palestra). In: Anais do 1º Congresso da Cadeia Produtiva de Arroz / VII Reunião Nacional de Pesquisa de Arroz. Embrapa Arroz e Feijão, Doc. 153. p. 201-214.
- [2] PRABHU, A.S.; FILIPPI, M.C.; RIBEIRO, A.S. 1999. Doenças e seu controle. In: VIEIRA, N.R.A.; SANTOS, A.B.; SANTANA, E.P. A Cultura do Arroz no Brasil. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão. p. 262-307.

Tabela 1. Características da cultivar BRS Sertaneja, em relação à testemunha BRS Primavera, avaliadas em ensaios conduzidos nos anos agrícolas 2000/2001 a 2004/2005.

Característica	BRS Primavera	BRS Sertaneja
Produção de grãos, em kg/ha	3649	3753 n.s.
Ciclo do plantio à floração, dias	71,9	75,3 **
Altura da planta, em cm	110,6	107,4 **
Acamamento, notas 1 – 9 ^a	3,7	2,1
Brusone nas folhas, notas 1 – 9	3,0	1,6
Brusone nas panículas, notas 1 – 9	3,4	2,8
Mancha parda, notas 1 – 9	2,4	2,5
Escaldadura, notas 1 – 9	2,5	2,6
Mancha-dos-grãos, notas 1 – 9	2,4	2,7
Rendimento de grãos inteiros	Médio/instável	Alto/estável
Pegajosidade dos grãos cozidos aos 30 dias após a colheita	Ligeiramente pegajoso	Ligeiramente pegajoso
Pegajosidade dos grãos cozidos aos 60 dias após a colheita	Solto	Solto

a / notas menores indicam resistência ao problema

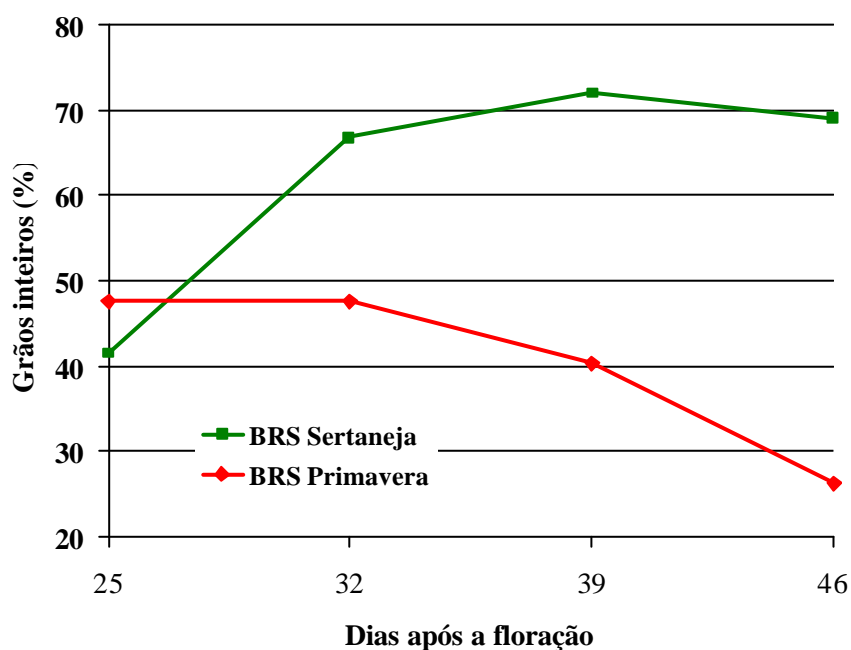


Figura 1. Rendimento de grãos inteiros em função do intervalo em dias da floração até a colheita.